

Uma só opção para a criançada

CAROLINA CARABALLO
DA EQUIPE DO CORREIO

A variedade de brincadeiras é cada vez menor no Parque da Cidade. Os pedalinhos não existem mais. O bicicletário também não. Dos cinco playgrounds espalhados nos 4,2 milhões de metros quadrados, apenas um oferece diversão com segurança. A terceira reportagem da série sobre parques infantis avalia a conservação e a manutenção dessas opções de lazer. Gangorras bambas, escorregadores enferrujados e balanços com correntes rompidas transformam divertimento em atividade de risco.

O Parquinho Ana Lídia é o maior playground do Parque da Cidade. E o único em boas condições de uso. São mais de 20 brinquedos para divertir a garotada. Bancos e lixeiras estão es-

palhados por todo o local e a limpeza é diária. A dona-de-casa Rosemeire da Silva Nascimento, 30 anos, visitou pela primeira vez o parquinho na companhia dos filhos gêmeos Erick e Bruno, 3 anos. "Os meninos adoraram a variedade. E eu gostei de ver que os brinquedos estão bem conservados", avaliou. "Só acho que a areia está muito compacta. O piso fica um pouco duro."

Quem conhece melhor o parquinho sabe que a areia pouco fofa era o menor dos problemas do Ana Lídia. A dona-de-casa Leila Senna, 29 anos, lembra que há quatro meses a quantidade de brinquedos quebrados era grande. "Tinha balanço com a corrente arrebentada, toda a pintura estava gasta e deixava lascas de ferro à mostra", contou. Ela ficava preocupada com a segurança dos filhos Rafael, 11 anos, e Paulo Victor, 10, e as sobrinhas Jhessica,

10, e Jhenifer Alves, 11, garotada que frequenta o Parque Ana Lídia desde pequena. "Eu ficava em cima deles o tempo todo, de olho em cada brinquedo que eles escolhiam para se divertir", comentou. "Agora estou mais tranqüila, não vigio tanto."

A dona-de-casa Ivanira Pereira da Silva, 35 anos, também gostou da reforma no Parque Ana Lídia. Mãe dos trigêmeos Mateus, Marina e Mariana, 7 anos, e de Marcos, 5, ela consegue relaxar mais durante a brincadeira dos filhos. "Deixo as crianças mais à vontade, porque sei que os brinquedos estão bem cuidados. Hoje, considero esse parquinho o mais conservado do Plano Piloto", disse. "Agora é importante manter o parquinho em ordem. Não dá para deixar os brinquedos com peças soltas e quebradas, sem pintura."

Apesar de todas as melhorias

no Parque Ana Lídia, os problemas já começaram a aparecer. Faz um mês que o maior escorregador do parquinho está interditado. O novo administrador do Parque da Cidade ainda não está definido. Mas o homem que ocupava o cargo até o final do ano passado, Itiro Ashiuchi, explicou que a chapa por onde as crianças deslizavam está desgastada. "Soldamos a placa, que estava soltando, na reforma feita em outubro. Não tem como fazer isso novamente, porque ela está muito fina. Tem que trocar mesmo", observou. "Não tive tempo de tomar essa providência, é difícil fazer licitação às vésperas de uma troca de governo."

Abandonados

A falta de tempo também teria motivado, segundo Itiro, a dedicação exclusiva ao Parque Ana Lídia. Os outros quatro playgrounds do Parque da Cidade sofrem

com o abandono. "Eles estão em condições deploráveis", admite o ex-administrador, que ocupou o cargo por menos de um ano. "A Novacap (Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil), órgão responsável pelo conserto desses parquinhos, tem muito serviço. Era difícil arranjar uma brecha para atender nossos pedidos." Itiro mandou retirar algumas gangorras e escorregadores que ofereciam maior risco de acidentes. Outros brinquedos igualmente perigosos, no entanto, continuam largados ao alcance de todos.

Por sorte, a sujeira e a aparência desoladora não incentivam pais e filhos a se aventurar nos parquinhos. Mato crescido por cima da areia, copos e garrafas de plástico espalhados pelo chão, balanço quebrado, gira-gira enferrujado. Em alguns casos, a falta de peças é tão grande que fica

impossível reconhecer o brinquedo. "O novo administrador deve se esforçar para reformar esses parquinhos, ainda que não haja muita procura por eles", sugeriu Itiro. O ex-administrador ressalta que a destruição dos brinquedos não é causada apenas pela falta de manutenção. "O mau uso dos brinquedos faz com que eles estraguem."

Gangorras, escorregadores, balanços e outras opções de lazer são exclusivos para uso das crianças. Ainda assim, alguns pais insistem em participar do divertimento — sobem nos brinquedos com os filhos no colo e acabam por estragar a estrutura, construída para agüentar o peso da garotada de até 12 anos. Por ser o mais frequentado, o Parque Ana Lídia tem uma placa afixada nos portões pedindo aos pais que não usem os brinquedos. O aviso nem sempre é levado em consideração.

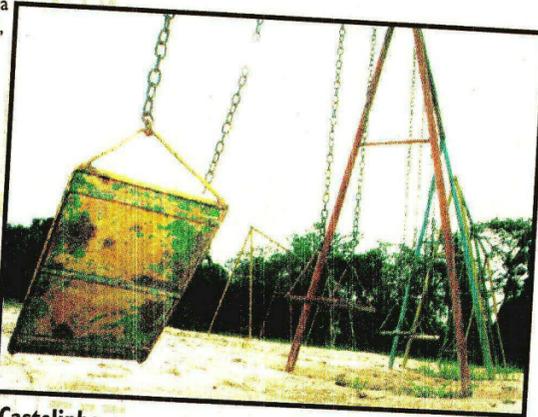
AVALIAÇÃO

Além do conhecido Ana Lídia, o Parque da Cidade tem outros quatro parquinhos infantis. O problema é que todos estão abandonados, sem condições de uso pelas crianças. Apenas o Ana Lídia foi reformado



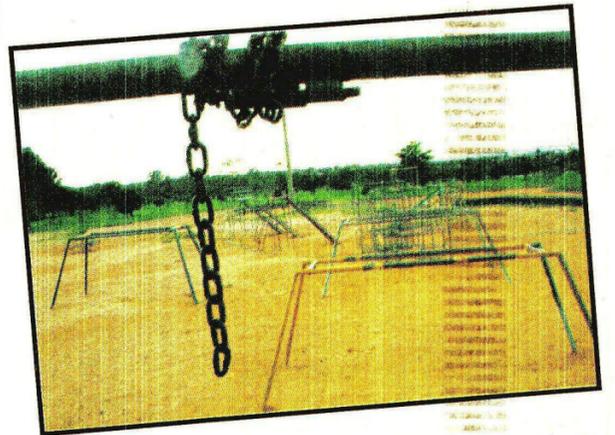
Ana Lídia

Os brinquedos do parquinho, como o foguete para escalar, são tombados e estão bem conservados. Há pais que guardam fotos de quando brincavam no local e hoje levam os filhos para se divertirem. Mas por serem antigos, os brinquedos precisam ser reformados constantemente



Castelinho

A construção em forma de castelo foi reformada, mas o parquinho perto dela está abandonado, com balanços quebrados. O mato cresce na areia e o local é pouco frequentado



Gibão

Perto do Restaurante Gibão e do estacionamento 3 fica um parquinho em péssimas condições, com brinquedos bastante estragados e sem condições de uso. Em alguns casos, não é possível nem identificar o brinquedo

O PARQUE IDEAL

- Roscas e parafusos devem ter a cabeça arredondada ou no formato hexagonal. Também devem estar protegidos para evitar que pontas afiadas fiquem à mostra

- Nos brinquedos feitos de aço ou metal, o material deve estar protegido contra corrosão. A pintura não deve ter substâncias tóxicas

Piso

- Deve ser macio, coberto com areia, pneus picados, farelo de madeira ou de borracha. Quedas sobre asfalto, concreto, grama ou terra provocam ferimentos mais graves

- Nos brinquedos de madeira, a superfície e os cantos devem ter lisos, sem lascas ou farpas

- Deve haver corrimão ou grade de proteção em todos os brinquedos com mais de 50cm de altura. O diâmetro do corrimão não deve ser menor do que 1,8cm nem maior do que 4cm

- O playground deve ser separado por faixa etária

- A área de circulação ao redor do parquinho deve ser de 1,8m. O playground deve estar cercado para evitar que as crianças saiam do local ou que animais transitem pela areia

Areia

- A areia deve ter 30cm de profundidade e precisa ser limpa todos os dias

Escorregadores

Devem ser projetados para ficar na sombra, evitando o acúmulo de calor e possíveis queimaduras

Toda a extensão do brinquedo deve ter corrimão

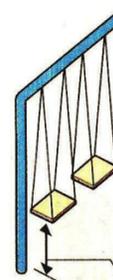
Não devem ter mais do que 2,5m de altura

A inclinação não pode ser superior a 37°, para evitar que a queda se torne muito rápida



Balanço

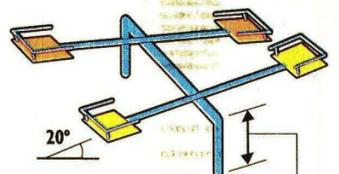
O ideal é que a área de movimentação do balanço seja delimitada e isolada



Devem estar dispostos de dois a dois com a distância de 1m entre cada brinquedo

O ponto mais baixo do balanço deve estar a 45cm do chão, no mínimo ou 63cm, no máximo

Gangorras



O ângulo máximo de elevação deve ser 20°

A altura máxima do brinquedo não pode passar de 1m